



O GÊNERO MEME: UM ESTUDO ENTRE O SEMIÓTICO E O IDEOLÓGICO

THE GENRE MEME: A STUDY BETWEEN THE SEMIOTIC AND THE IDEOLOGICAL

EL GÉNERO MEME: UN ESTUDIO ENTRE LO SEMIÓTICO Y LO IDEOLÓGICO

DOI: 10.5281/zenodo.21271087



Sandro Luis da Silva¹
Paulo Roberto Barbosa²

RESUMO

Este artigo analisa o gênero discursivo meme a partir das dimensões semióticas e ideológicas na construção de sentidos em ambientes digitais. Fundamentado nos estudos de Bakhtin sobre os gêneros do discurso e o caráter social da linguagem, o estudo parte da compreensão de que os memes se configuram como práticas discursivas que articulam múltiplos recursos semióticos, como linguagem verbal, imagens e elementos gráficos, produzindo textos marcados pela multimodalidade e pela multisssemiose. Numa abordagem qualitativa, com análise de um meme que circulou em redes sociais, a partir de uma notícia publicada em 2017, na Folha de São Paulo, busca-se compreender os efeitos de sentido produzidos pelo meme, considerando as estratégias linguístico-discursivas. Pelo estudo apresentado, é possível afirmar que o gênero meme evidencia a articulação entre processos semióticos e dimensões ideológicas, revelando-se um objeto relevante para os estudos do discurso e para a compreensão das práticas comunicativas na cultura digital contemporânea, assim como um gênero discursivo bastante profícuo para trabalhar na prática pedagógica.

Palavras-chave: Meme; Gênero Discursivo; Multimodalidade; Semiose; Ideologia.

1 Doutor em Língua Portuguesa pela PUC-SP, Brasil. Professor Adjunto da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), no Departamento de Educação. E-mail: sandro.luis@unifesp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9495-0995>.

2 Doutor em Língua Portuguesa pela PUC-SP, Brasil. Professor na Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo -FATEC. Pós-doutorando, no Departamento de Educação, pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). E-mail: paulo.barbosa@unifesp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8083-1928>.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 7 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





ABSTRACT

This article analyzes the meme as a discursive genre from the perspective of semiotic and ideological dimensions in the construction of meaning in digital environments. Based on Bakhtin's studies on genres of discourse and the social character of language, the study starts from the understanding that memes are configured as discursive practices that articulate multiple semiotic resources, such as verbal language, images, and graphic elements, producing texts marked by multimodality and multisemiosis. Using a qualitative approach, with an analysis of a meme that circulated on social networks, based on a news article published in 2017 in Folha de São Paulo, the study seeks to understand the effects of meaning produced by the meme, considering linguistic-discursive strategies. The study concludes that the meme genre demonstrates the articulation between semiotic processes and ideological dimensions, revealing itself as a relevant object for discourse studies and for understanding communicative practices in contemporary digital culture, as well as a highly fruitful discursive genre for use in pedagogical practice.

Keywords: Meme; Discourse Genre; Multimodality; Semiosis; Ideology.

RESUMEN

Este artículo analiza el meme como género discursivo desde la perspectiva de las dimensiones semióticas e ideológicas en la construcción de significado en entornos digitales. Basado en los estudios de Bakhtin sobre los géneros del discurso y el carácter social del lenguaje, el estudio parte de la comprensión de que los memes se configuran como prácticas discursivas que articulan múltiples recursos semióticos, como el lenguaje verbal, las imágenes y los elementos gráficos, produciendo textos marcados por la multimodalidad y la multisemiosis. Utilizando un enfoque cualitativo, con un análisis de un meme que circuló en redes sociales, basado en una noticia publicada en 2017 en Folha de São Paulo, el estudio busca comprender los efectos del significado producido por el meme, considerando estrategias lingüístico-discursivas. El estudio concluye que el género meme demuestra la articulación entre los procesos semióticos y las dimensiones ideológicas, revelándose como un objeto relevante para los estudios del discurso y para la comprensión de las prácticas comunicativas en la cultura digital contemporánea, así como un género discursivo altamente fructífero para su uso en la práctica pedagógica.

Palabras clave: Meme; Género Discursivo; Multimodalidad; Semiosis; Ideología.

INTRODUÇÃO

A leitura tem sido um grande desafio dentro e fora da escola. Leitura entendida como prática social (Kleiman, 1996), ou seja, o ato de levar o sujeito, a partir de um texto - oral, escrita, verbal ou multisemiótico, a refletir sobre a realidade em que está inserido, assim





como sobre a sua própria existência. O texto deve ser entendido como espaço de negociação de sentidos, no qual os interlocutores ativam conhecimentos prévios e estratégias interpretativas para produzir coerência. Koch (2011), por exemplo, afirma que o texto não é uma simples sequência de frases organizadas gramaticalmente, mas uma unidade de sentido construída internacionalmente no interior de práticas sociais. Ao pensarmos no texto, não estamos nos referindo apenas ao texto verbal escrito; pelo contrário, estamos aludindo a todo e qualquer enunciado que provoca interação entre os sujeitos, levando-os à construção de sentido.

O objetivo do artigo é apresentar a perspectiva semiótica e dialógica, advinda de Bakhtin e o Círculo, no gênero de discurso meme, a partir de um texto (Folha de São Paulo, 2017) sobre as malas de dinheiro encontradas em imóvel supostamente ligado ao político baiano Geddel Vieira Lima, envolvido em esquemas de corrupção na época. O estudo justifica-se pela necessidade de conhecimentos teóricos e práticos para se empreender análises das diversificadas produções textuais contemporâneas, o que nos motiva a trazer à baila os resultados de inquietações que percorrem nossa trajetória acadêmica em interface com o processo de ensino e aprendizagem na educação básica.

Quando se pensa na prática pedagógica, em especial com o trabalho com textos multissemióticos, faz-se necessário articular as diferentes linguagens que constituem esses textos e os possíveis efeitos de sentido que eles promovem no leitor. Podemos recorrer à Base Nacional Comum Curricular (2018), ao afirmar que:

O Eixo da Análise Linguística/Semiótica envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido. (Brasil, 2018, p. 80)

Segundo o documento, em um de seus eixos “Análise Linguística/Semiótica”, a prática pedagógica precisa considerar os diferentes gêneros discursivos, assim como a





linguagem multissemiótica, oportunizando ao aluno a possibilidade de ler e produzir textos pertencentes às mais variadas esferas de atividade humana. Essa ideia é ratificada na terceira competência específica para o ensino de língua portuguesa.

Para atingir os objetivos propostos neste artigo, foram exercitadas as dimensões *semiótica-ideológica* da linguagem de dois textos, a partir das considerações teórico-metodológicas, tais como Mikhail Bakhtin (2011 [1979]), Bakhtin (Bakhtin/Volochínov, 2014 [1929]) e Beth Brait (2017), os quais sustentam a fundamentação teórica e as análises do *corpus* deste artigo. Com base nas considerações teórico-metodológicas apresentadas apresentamos a imagem 1 (notícia veiculada pelo jornal *Folha de São Paulo*) e a imagem 2 (meme divulgado em grupos do *WhatsApp* e recebido também no privado). Em seguida, analisamos as dimensões *semiótica-ideológica* da imagem 2, referente ao meme que foi construído a partir do fato retratado na reportagem da imagem 1. Por fim, trazemos as considerações finais, seguidas das referências.

Evidentemente que não temos a pretensão de esgotar o assunto, mas trazer algumas reflexões sobre as questões referentes à linguagem, sobretudo quanto as dimensões semiótica e ideológica, que podem auxiliar, também, no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica.

Os Gêneros do Discurso para Bakhtin

Não é novidade que a linguagem se manifesta por gêneros, que Bakhtin chama discursivos, dos quais pretendemos tratar nesta seção. Cada enunciado, seja ele oral, seja ele escrito, pode ser avaliado segundo seu assunto (conteúdo temático), sua estrutura formal (construção composicional) e seu estilo (apropriação individual da língua, que remete a costumes particulares do usuário) (Bakhtin, 2011). Para o filósofo russo, o conhecimento e o domínio dos diversos gêneros discursivos influenciam na qualidade da interação entre os sujeitos, uma vez que, quando o enunciador tem completa competência sobre as esferas comunicativas, ele se comunica com mais assertividade (Bakhtin, 2011 [1979]).





As atividades humanas influenciam e são influenciadas pela linguagem. Os gêneros discursivos, portanto, são tão variáveis quanto podem ser as intenções dos discursos e as formas de enunciação. Uma comunicação a distância, por exemplo, pode acontecer por diferentes suportes: papel, telefone, *e-mail*, aplicativo de mensagens, etc. Cada um desses *mediuns* remete a um gênero do discurso que apresenta um padrão de características quanto à construção composicional, ainda que o conteúdo e o estilo sejam variáveis. À medida que a esfera das atividades humanas se torna mais complexa, novos suportes, mídias, tecnologias e formas de expressão vão surgindo, de modo que os gêneros do discurso vão também se transformando.

Bakhtin (2011 [1979]) distingue os gêneros discursivos entre primários (espontâneos) e secundários (complexos). Estes são fruto da reelaboração daqueles; a distinção entre eles ilustra a necessidade de que a natureza de ambos seja analisada. O gênero carta, por exemplo, faz parte da linguagem imediata, cotidiana, logo primária. Dele, derivou uma série de gêneros discursivos cuja finalidade é a mesma: comunicar-se remotamente.

As atuais tecnologias, em especial as digitais, favoreceram o surgimento de um gênero de discurso, que tem sido objeto de estudo no campo dos estudos linguístico-discursivos: trata-se do meme, gênero discursivo cultural em constante transformação. Ele pode ser um *link*, uma imagem, um vídeo, um *Graphic Interchange Format* (GIF) ou até uma palavra que se popularizou.

Os memes costumam recorrer à intersemiótica por utilizarem elementos verbais e não verbais. De acordo com Roxane Rojo (2013, p. 20), os novos gêneros do discurso, como o meme, “valem[-se] das possibilidades hipertextuais, multimidiáticas e hipermediáticas do texto eletrônico”, de modo que a leitura precisa perpassar diversos sistemas comunicativos para ser eficaz. Além disso, os memes, quase sempre, só são inteligíveis quando há um conhecimento prévio sobre o assunto, uma vez que a maior parte desses textos recorre à intertextualidade. Portanto, esse gênero do discurso exige que os receptores relacionem os textos e os contextos para que sejam interpretados.





Os gêneros discursivos são indispensáveis para que haja comunicação. Bakhtin (2011 [1979]) considera que a linguagem é dialógica, de modo que ela só existe quando há interação entre enunciador e enunciatário; sempre há uma atitude responsivo do destinatário. O enunciado precisa ser inteligível para que o destinatário o interprete. Por isso é fundamental que o destinador tenha clareza de sua interação comunicativa na hora de definir sua propositura discursiva e, conseqüentemente, optar por um gênero do discurso, ainda que essa seleção não seja teoricamente consciente. “A abordagem do discurso não se pode dar somente a partir de um ponto de vista interno ou, ao contrário, de uma perspectiva exclusivamente externa”, afirma Brait (2017, p. 23). Ainda nas palavras da autora, “excluir um dos polos é destruir o ponto de vista dialógico, proposto e explicitado [...] como constitutivo da linguagem” (Brait, 2017, p. 23).

O usuário da língua sabe, intuitivamente, moldar a sua fala às formas do gênero do discurso almejado, ainda que ele não domine todas as variedades linguísticas ou todas linguagens que perpassam um determinado gênero. Para Bakhtin (2011 [1979]), é o contato com a língua em suas diferentes manifestações e expressões que desenvolve a competência por transitar entre diferentes gêneros discursivos. O mesmo procedimento vale para o meme, que é estudado neste artigo. Como prática social cada vez mais incorporada às mídias sociais – e à vida dos usuários da língua –, esse gênero apresenta particularidades que revelam os valores semióticos e ideológicos que compõem seus discursos, conforme trataremos na seção seguinte.

O gênero discursivo meme pode ser compreendido, assim, à luz da teoria de Mikhail Bakhtin, a qual sustenta este artigo, como um enunciado relativamente estável que emerge em uma esfera específica de circulação, no caso, a cultura digital, e articula materialidade semiótica e posicionamento ideológico. O meme caracteriza-se pela combinação de múltiplas linguagens (verbal, imagética, tipográfica e, por vezes, sonora), configurando-se como um gênero multissemiótico, marcado pela brevidade, intertextualidade, interdiscursividade e forte ancoragem no contexto sociocultural.





Ressalte-se ainda que do ponto de vista da construção de sentido, o meme opera por meio da intertextualidade e do reconhecimento coletivo, exigindo do interlocutor repertório cultural compartilhado. Seu efeito discursivo depende da memória social que sustenta a interpretação. Assim, o o gênero de discurso meme não é apenas uma unidade comunicativa humorística, mas um espaço de circulação de valores, disputas ideológicas e posicionamentos sociais.

A partir da perspectiva bakhtiniana, desse modo, pode-se afirmar que o meme constitui um gênero de discurso que evidencia de modo intenso o caráter dialógico da linguagem: ele responde a discursos anteriores, refrata acontecimentos sociais e antecipa réplicas sob a forma de compartilhamentos, reformulações e retextualizações.

Formas de construção de sentido entre o semiótico e o ideológico

É premente enfatizar que tudo que é semiótico possui um valor ideológico. Segundo Bakhtin (Bakhtin/Volochínov, 2014 [1929]), p. 36), “se privarmos a consciência de seu conteúdo semiótico e ideológico, não sobra nada”. Isso quer dizer que a consciência é constituída por signos ideológicos. O autor continua, ainda, a dizer que, “a imagem, a palavra, o gesto significante, etc. constituem seu único abrigo” (Bakhtin/Volochínov, 2014 [1929], p. 36). Para o autor russo, a ideologia deve tomar uma forma concreta e dialética (tal qual o caso da constituição sónica ou da constituição da subjetividade). Esse conceito passa por um movimento que contrasta estabilidade *versus* instabilidade, levando à concretude do acontecimento. Brait (2017) afirma que, “o caráter *semiótico-ideológico* de todo texto, ou seja, uma organização coerente, um conjunto em que associação [da] materialidade sónica e ideológica funciona como princípio organizador” (Brait, 2017, p. 26, grifos da autora).

Nessa perspectiva, essa mesma pesquisadora ratifica, orientada pelo pensamento bakhtiniano, que, para circunscrever signo ideológico, é preciso conceber que “tudo que é ideológico possui um *significado* e remete a algo situado fora de si mesmo. Em outros termos, tudo que é ideológico é signo. *Sem signos não há ideologia*” (Brait, 2017, p. 12, grifos da





autora). Um pouco mais adiante, depois de concluir que existe um universo particular, o universo dos signos, que o domínio do ideológico coincide com o domínio dos signos e que estes são mutuamente correspondentes, Brait (2017), ancorada em Bakhtin [Volochínov] (2014 [1929]), afirma que: “Ali onde o signo se encontra, encontra-se também o ideológico. *Tudo que é ideológico possui um valor semiótico*” (Brait, 2017, p. 12, grifos da autora). É necessariamente a concepção de que *texto é um conjunto coerente de signos ideológicos* que atravessam todos os escritos do Círculo, independente da batalha de assinaturas, assinalando um relevante diferencial no que se refere à teoria dialógica do discurso (Brait, 2017, grifos nossos). Consoante essa propositura, Brait (2017) afirma que o conceito de signo ideológico nem sempre é compreendido em sua totalidade, mas é o cerne, o motor que caracteriza e afeta todo o pensamento bakhtiniano, sua concepção de linguagem e de enfrentamento da relação do homem com o mundo, ou seja, qual for a assinatura sustentada pelo trabalho e a época de sua produção.

Para Brait (2017), existem dois momentos a serem destacados para reiterar o conceito de texto, implicando a articulação entre *materialidade semiótica* e *fenômeno ideológico*. Para tanto, a pesquisadora refere-se ao momento em que se coloca enquanto *domínio dos signos* e *esfera ideológica*, ou *campo da criatividade ideológica*, como sinônimos, sublinhando que cada campo dispõe de sua própria função na vida social e no domínio dos signos. Em outros termos, na esfera ideológica, é o caráter semiótico que coloca todos os fenômenos ideológicos sob a mesma definição geral. Nessa senda, para a estudiosa, uma análise bakhtiniana não pode ignorar o caráter *semiótico-ideológico* dos textos, compreendidos, nos limites deste artigo, como organizações coerentes, conjuntos em que a associação da *materialidade sígnica-ideológica* funciona como princípio que organiza e revela o domínio dos signos, da esfera ideológica e da produtividade na vida social. Assim, a proposta teórico-metodológica que toma signo ideológico como elemento que estimula novas criações da linguagem, relaciona-se sujeito social e culturalmente formado.

Por fim, mas não menos importante, cumpre-nos dizer que, “*a palavra é o fenômeno ideológico por excelência*” (Bakhtin/Volochínov, 2014 [1929], p. 36, grifos do autor), pois “a





realidade é absorvida por sua função de signo” (Bakhtin/Volochínov, 2014 [1929], p. 36), uma vez que a palavra nada comporta que não esteja ligado a essa função; nada que não tenha sido gerado dela. “A palavra é o modo mais puro e sensível de relação social” (Bakhtin/Volochínov, 2014 [1929], p. 36). Assim, para esse autor, além de a palavra ser um signo puro, por meio dela é que melhor se exibem as formas básicas e as ideológicas gerais da comunicação semiótica.

Portanto, na perspectiva de Bakhtin, as formas de construção de sentido situam-se na indissociável articulação entre o plano semiótico e o plano ideológico, uma vez que todo signo é compreendido como materialidade social atravessada por valores. Conforme o estudioso russo, o signo não apenas representa a realidade, mas a refrata segundo as condições históricas e as relações de força que o constituem, de modo que a significação emerge no interior de práticas discursivas concretas (Bakhtin 2014). Assim, o sentido não se reduz à estrutura interna do sistema linguístico, mas realiza-se no diálogo entre vozes sociais, na interação entre enunciados e na tensão entre posições axiológicas. Esse fato traz o caráter dialógico da linguagem, o qual implica que cada enunciado responde a outros e antecipa réplicas, configurando-se como espaço de embate ideológico.

Dessa forma, a construção de sentido, em Bakhtin, resulta da dinâmica entre a materialidade semiótica do signo e sua inserção nas esferas da atividade humana, nas quais se confrontam e se reconfiguram valores sociais historicamente situados.

Análise do corpus

Para melhor compreensão dos elementos ideológicos e semióticos discutidos até aqui, mobilizamos os conceitos discutidos nas seções anteriores na imagem 1 (notícia) e na imagem 2 (meme), ambas sobre as malas de dinheiro relacionadas ao ex-ministro Geddel Vieira Lima (MDB).

Na notícia, o âmbito temático faz alusão a fatos sociais característicos da esfera jornalística, que ocasionam atrativo por parte dos leitores. Na matéria em questão, o evento





comunicativo exposto é o episódio em que foi encontrada, em um apartamento supostamente ligado a Geddel³, uma grande soma em dinheiro de origem duvidosa. Vejamos.

Imagem 1 – Polícia Federal encontra malas de dinheiro em imóvel que seria ligado a Geddel



Fonte: *Folha de São Paulo*.

3 Geddel Quadros Vieira Lima é um administrador de empresas, pecuarista e político brasileiro, filiado ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Ex-deputado federal eleito cinco vezes consecutivas pelo partido MDB da Bahia, foi ministro da Integração Nacional do governo Lula, vice-presidente de pessoa jurídica da Caixa Econômica Federal, no governo Dilma e ministro de Governo no Palácio do Planalto sob a gestão Michel Temer, tendo sido demitido aos seis meses no governo, após virem a público denúncias de corrupção feitas por outro ministro de Temer, Marcelo Calero. Foi preso preventivamente no dia 3 de julho de 2017, na Operação Greenfield, solto no mesmo mês para cumprimento em prisão domiciliar e preso novamente em setembro de 2017, após a apreensão de mais de 51 milhões de reais em espécie em um apartamento ligado a Geddel. Em 22 de outubro de 2019, a Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) condenou o ex-ministro Geddel Vieira Lima a 14 anos e dez meses de prisão em regime fechado (Wikipédia, 2021).

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 7 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





Segundo notícia veiculada pelo Jornal *on-line Folha de São Paulo*⁴, no dia 05 de setembro de 2017, a Polícia Federal (PF) encontrou um “bunker” em Salvador que seria, supostamente, utilizado pelo ex-ministro Geddel Vieira Lima (MDB) para guardar dinheiro em espécie. De acordo com a PF, tratava-se de um apartamento localizado em um bairro nobre da capital baiana. Geddel, que já foi ministro da Secretaria de Governo do presidente Michel Temer, à época, cumpria prisão domiciliar na cidade.

Essa notícia pode ser considerada como gênero secundário, visto que é um texto que apresenta título (“PF encontra malas de dinheiro em imóvel que seria ligado a Geddel”) e subtítulo (“CUI BONO”⁵). Há, também, a LIDE, que, na linguagem jornalística, diz respeito à introdução da notícia; responde-se: *O quê?* (a ação é a PF encontrar malas de dinheiro em imóvel), *Quem?* (o agente é o Geddel Vieira Lima), *Quando?* (o momento é 05 de setembro de 2017), *Onde?* (o lugar em que aconteceu o fato é um apartamento em Salvador), etc. Esses elementos, geralmente, estão presentes na notícia, de modo que o gênero de discurso é produzido numa estrutura social mais complexa, referindo-se a um convívio cultural mais elaborado.

A partir dessa notícia, foram criados alguns memes. Vejamos um exemplo dos textos intersemióticos que percorram a internet e o *WhatsApp*. A seguir, apresentamos uma possível análise do ponto de vista semiótico-ideológico.

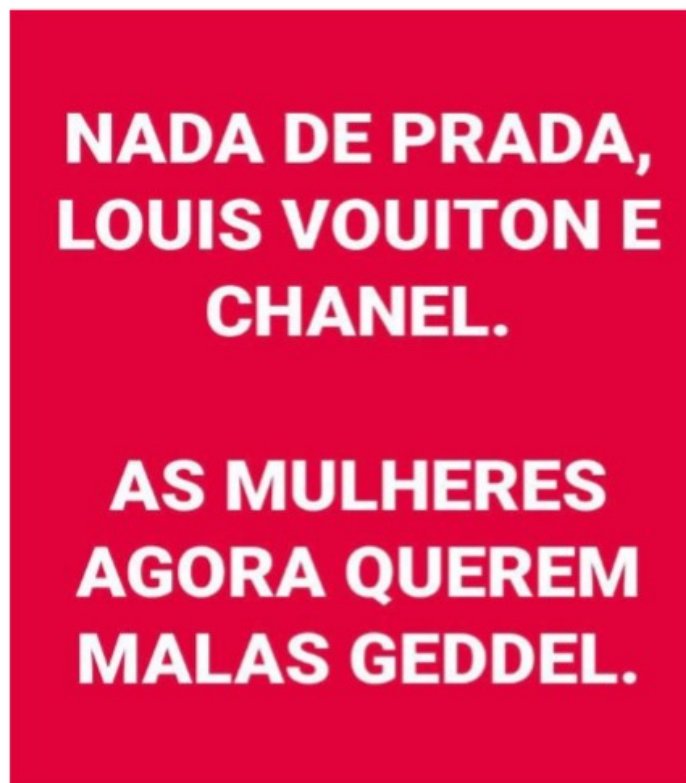
4 Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/09/1915941-pf-encontra-bunker-em-salvador-e-vincula-a-ex-ministro-geddel.shtml>>. Acesso em: 29 junho de 2020.

5 É uma operação que apura a atuação de Geddel e outras pessoas na manipulação de créditos e recursos realizada em duas áreas da Caixa Econômica Federal.





Imagem 2 - Malas Geddel, nada de bolsa de grifes



Fonte: Whatsapp, 1917, sem créditos e/ou autoria

Fonte: WhatsApp.

No aspecto semiótico-ideológico que todo texto possui, a capacidade de relacionar as ideias de forma consciente e encadeada, num conjunto em que associação, se materializa de forma ideológica e sónica, que age como advento organizador. Como apontamos anteriormente, não há o ideológico sem o semiótico. Para tanto, vamos considerar o termo “mala”, empregado nas duas imagens.

Segundo o dicionário Houaiss, “mala” é uma espécie de caixa, em couro, lona, plástico ou outro tecido, em que se arrumam os objetos dos quais se necessita em viagem (Houaiss, 1985). O termo “mala”, sem tardar, pode conotar uma pessoa chata (por exemplo: “Ela é uma mala!”). Contudo, a mala retratada na notícia da *Folha de São Paulo* um objeto no qual é transportada uma quantia de dinheiro bastante significativa. Podemos dizer que, neste





caso, ela representa riqueza, pois a quantia exata apreendida no apartamento, conforme a Procuradoria – já com a conversão da parte em dólar –, leva à soma total de R\$51 milhões.

No tocante ao meme, do ponto de vista ideológico e semiótico, faz-se alusão a diversos textos e/ou situações. Vejamos: as malas de dinheiro encontradas no suposto apartamento de Geddel são associadas aos substantivos representados pelas marcas de luxo Prada, Louis Vuitton e Chanel.

A função *semiótica-ideológica* do meme analisado representa uma organização coerente, um conjunto em que a correlação da materialidade sónica e ideológica funciona como princípio organizador que representa as malas com a quantia elevada de dinheiro encontrada no suposto apartamento de Geddel. Esses elementos foram associados às marcas de luxo, pois “aspectos da materialidade verbal ajudam a entender discursos que constroem esse texto, suas formas de ancoragem” (Brait, 2017, p. 28). Nessa senda, todos esses objetos representam ostentação e poder, mas nenhum artigo de luxo teria um valor tão alto quanto o que foi encontrado no apartamento, em Salvador. Por isso, haveria a preferência das mulheres pelas malas Geddel à Prada, Louis Vuitton e/ou Chanel, conforme representação sónica do meme. As primeiras representariam poder, ostentação muito maiores do que as marcas famosas universalmente, dentro desse contexto.

O gênero analisado é um meme, posto que responde, no que concerne aos elementos basilares do gênero, segundo Bakhtin (2011 [1979]): a forma, o conteúdo e o estilo. Ampliamos o propósito comunicativo entrelaçado a essa tríade. A *forma* elabora-se a partir dos inúmeros elementos apoiados ao modo verbal. Nesse sentido, caracteriza-se como um texto multimodal, uma vez que há toda uma forma de organização dos elementos que constituem o texto que provocam efeito de sentido. Por exemplo, o vermelho no fundo, o tamanho das letras, a cor branca das letras. Além disso, tenciona a interação entre os sujeitos. Em outras palavras, conduz à informação.

É interessante observar que a combinação desses elementos potencializa ambivalências e produz crítica, por meio do humor, e ressignifica um acontecimento contemporâneo, que foi circulado pelas diversas mídias. Desse modo, este meme exemplifica





que este gênero não apenas comunica uma mensagem, mas instaura uma posição axiológica, evidenciando que o sentido é sempre resultado da tensão entre o plano semiótico — a organização formal dos signos — e o plano ideológico — as condições históricas e sociais que orientam sua interpretação.

O conteúdo é composto por narrativas, situações hodiernas que englobam as díspares atribuições de sentidos e seus recortes prováveis, que, no meme, são representados pelas malas de dinheiro relacionadas a Geddel e às marcas de grife (Prada, Louis Vuitton e Chanel), que não ostentam toda a riqueza das malas do ex-ministro.

Quanto ao *estilo*, satírico, revela uma crítica humorística ao fato de as malas da notícia valerem mais do que muitas malas e bolsas de luxo. Ressaltamos que o texto pertence ao gênero primário, pois tem o potencial de ser recriado por qualquer pessoa em qualquer momento, seja qual for o tipo de informação, ideia ou conceito, tendo sido disseminado de forma rápida por meio de mensagens no aplicativo *WhatsApp*, e, por causa disso, “viralizado” com facilidade.

Outro ponto foi a marca Louis Vuitton, grafada inadequadamente na imagem 2 – “Louis Vouiton”. É possível depreender que a escrita inadequada representa o distanciamento que a pessoa que criou o meme tem em relação à marca. Isso porque, caso a marca fosse presente em situações de seu contexto social, provavelmente essa pessoa teria escrito no registro oficial, ou seja, da forma que remeta ao original. Contudo, não se pode perder de vista que, para haver a dialogicidade, as relações concreto-semânticas e lógicas necessitam materializar-se, também, por outro campo da existência; necessitam transformar-se em discurso (Bakhtin, 2011 [1979]). Isto é, compreender a língua como discurso significa não ser viável desassociá-la de seus falantes e de seus atos, das esferas sociais, dos valores ideológicos que a norteiam, do autor do enunciado da qual se manifesta.

Além disso, a Prada foi a primeira marca a ser mencionada no meme, e é possível que isso não tenha sido à toa. Essa grife foi amplamente reconhecida depois do lançamento do filme *O diabo veste Prada*, interpretado pela atriz Meryl Streep, ao encenar a personagem Miranda Priestly. Pode-se supor que a pessoa que criou o meme tenha conhecimento do filme,





ao qual ela assistiu. Há, dessa forma um reconhecimento na cultura popular, posto que já foi reprisado inúmeras vezes em rede televisiva de canal aberto no Brasil, o que colaborou para que a Prada se consolidasse como referência de “moda” para o grande público (consumidor de meme), o que a tornaria uma marca mais conhecida do que a Chanel e a Louis Vuitton. Mencionar a grife italiana primeiro faz com que o leitor do texto já entenda que os demais nomes estão no mesmo campo semântico, logo que se tratam de marcas de luxo, ainda que não as conheça. Vale destacar ainda que, principalmente nas redes sociais, trafegam inúmeros memes que usam as fotos e frases da obra, há todo um repertório de memes referentes ao filme.

Isto posto, realçamos que há, no texto, a ideia capitalista e machista de que bolsas de luxo são objeto de desejo das mulheres contemporâneas. Nesse sentido, o meme só tem graça quando o leitor tem conhecimento de mundo suficiente para reconhecer pelo menos uma das marcas citadas, consciente de que uma bolsa de grife tem alto preço comercial, mas também é uma pessoa informada sobre os acontecimentos políticos.

CONCLUSÃO

Como falantes da língua, não podemos nos esquivar dos gêneros do discurso que constituem a linguagem e a atividade humana, conforme discutido na fundamentação teórica deste artigo. Dos gêneros primários aos secundários, da comunicação mais simples à mais complexa, da expressão oral à escrita, nossos enunciados concretos são carregados de dialogismo e discursividade. E interagimos com o mundo e com o outro, sempre, por meio deles.

Nesse mesmo sentido, o gênero meme carrega valores das mais diversas esferas da atividade humana, que são materializadas no mundo virtual/digital. Ele se constitui por meio da intenção do enunciador em dialogar criticamente com um discurso já dito, o qual que está inserido no contexto do o enunciatário, provocando-o, na tentativa de uma atitude responsivo. Sua leitura pelo destinatário pode ser desafiadora por exigir atenção a diferentes sistemas de





signos, além de intertextualidade, da interdiscursividade e da própria multimodalidade. Esses textos carregam forte carga cultural e são apresentados numa linguagem própria do meio em que circulam: a internet. O “internetês”, como qualquer língua oficial, é um sistema, e, entre suas características, está a concisão. Por isso é comum que os memes demandem o método indutivo para serem interpretados, sempre considerando o contexto de sua produção, assim como o repertório dos sujeitos nele envolvidos. Rojo (2013) chama essa forma híbrida de enunciado dos memes de “novos escritos” por seu caráter transformador.

Além disso, a partir do *corpus* analisado, foi possível ratificar, em consonância com os autores referenciados, que o discurso não é neutro; ele é repleto de marcas semióticas e ideológicas. Há sempre um posicionamento de quem o produz. Estas marcas são compreendidas, neste artigo, como organizações coerentes, conjuntos em que a associação da *materialidade sígnica-ideológica* opera como princípio que coordena e evidencia o domínio dos signos, da esfera ideológica e da produtividade na vida social.

Desse modo, espera-se que este estudo tenha lançado luz ao tema do caráter semiótico-ideológico do gênero do discurso meme, uma vez que partimos de reflexões iniciais, pois o conhecimento acontece de maneira aproximativa, nunca acabado e irrefutável. Assim, almejamos que outras investigações sejam motivadas por estas discussões.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV, V. N) Estudo das ideologias e filosofia da linguagem. In: **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 16. ed. Trad. Michel Laud e Yara F. Viera. São Paulo: Hucitec, 2014, p. 31-39.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1979].

BRAIT, B. Perspectiva dialógica. In: BRAIT, B.; SOUZA-e-SILVA, M.C. (Org.). **Texto ou discurso?** 1. ed., 1. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017, p. 9-29.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: fevereiro de 2026.

HOUAISS, A. **O Português no Brasil**: pequena enciclopédia da cultura brasileira. Rio de Janeiro: Unibrad/Unesco, 1985.

KOCH, Ingedore V. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

ROJO, R. **Escol@ conectada os multiletramentos e as TICs**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013.

WIKIPÉDIA. **Geddel Vieira Lima**. A enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Geddel_Vieira_Lima&oldid=60204195>. Acesso em: 27 jan. 2021.

Recebido em: 15/05/2026

Aprovado em: 14/06/2026

Publicado em: 08/07/2026

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 7 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

